

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO URBANO EM SÃO LUÍS E SUAS CONSEQÜÊNCIAS ANTE O IMPLEMENTO DOS GRANDES PROJETOS ECONÔMICOS/TECNOLÓGICOS EM SEU TERRITÓRIO

*Flávio Roberto Gomes dos Santos**

*Raquel de Oliveira Mendes**

RESUMO

Um estudo da problemática do processo de urbanização em São Luís, este trabalho aborda a organização e transformações ocorridas no espaço Ludovicense a partir da implantação de grandes projetos tecnológicos e científicos, destacando as questões sociais e políticas que foram e ainda são conseqüências deste processo no território São Luís.

Palavras-chaves: urbanização, espaço, projetos

ABSTRACT

A study of the problematic one of the process of urbanization in São Luís, this work approaches the organization and occurred transformations in the Ludovicense space from the implantation of great technological and scientific projects, detaching the social matters and politics that had been and still are consequences of this process in the São Luís territory.

Keywords: urbanization, space, projects

1 INTRODUÇÃO

O lugar pode ser entendido como resultado de um dinamismo sócio-econômico, histórico e cultural que determinará o seu processo de construção e transformação.

“Lugar [...] é o resultado de ações de diversos elementos, que se dão em diferentes níveis. Esses elementos são variáveis, pois mudam de significação através do tempo” (SANTOS, 1988, p. 95).

O espaço é cheio de elementos históricos que determinam seu caráter contraditório evidenciando os seus diferentes níveis sociais e culturais, o que por sua vez, determinará o antagonismo entre o moderno e o retrogrado; entre o bem-morar e o mal-morar; entre a segurança e a insegurança; entre a eficiência e a deficiência (negligência) de um sistema que ironicamente prepara os seus lugares (cidades) para atenderem aos interesses globais, enquanto suas periferias são esquecidas, estando à margem do “bem-estar” social. Este “bem-estar” é fruto do avanço da industrialização e sua repercussão por todo mundo, que levam ao seu progressivo aumento embora desigualmente distribuído.

*Graduando do curso de Geografia da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA.

*Graduanda do curso de Geografia da Universidade Federal do Maranhão-UFMA.

Em outras palavras, a sociedade está composta por diversos segmentos de pessoas, com interesses distintos e, o advento da industrialização só veio reforçar a demarcação de espaços nas cidades, promovendo uma segregação social de grupos, traduzidas na organização e formação de áreas diferenciadas.

O implemento de grandes projetos de extração mineral (C.V.R.D, ALUMAR), durante a década de 70, criou a expectativa de desenvolvimento econômico do estado, assim como do município de São Luis, tudo isso, devido a crença do mito da cidade grande, que refletiu a idéia de desenvolvimento socioeconômico da cidade em consequência da implantação dos grandes projetos. Na verdade o implemento de tais projetos, trouxe profundas mudanças no Maranhão despreparado, bem como à cidade de São Luis. É neste contexto que verifica-se um processo de segregação urbana, que tem como resultado a produção de áreas (bairros) carentes, com insuficiência de políticas públicas, assim como a delimitação geográfica atroz e desumana.

2 CONSTITUIÇÃO GEOGRÁFICA DA SOCIEDADE LUDOVICENSE

A constituição geográfica da sociedade ludovicense, começa em um arranjo espacial, isto é, através de um sistema de localizações e distribuições engendradas pela lógica do capital, onde “os contrastes gritantes entre a classe dominante, vivendo em opulência, e a maior parte da população, na miséria e marginalizada, são sinais evidentes de distorções profundas da nossa sociedade.” (GISTELINCK, 1988, p.29). Outro exemplo, deste contraste é a especulação imobiliária, que corresponde a um jogo de forças que confere ao sistema mercantil o usufruto do lugar, por meio da valorização de determinados espaços em prol de alguns grupos sociais, promovendo assim a distinção entre o público e privado, além de ser palco vívido das lutas de classes.

“O solo deixa de ser simplesmente a base física para a construção da casa, e abre caminho para que prevaleça a lógica do lucro, ampliando a segregação social na cidade.” (MOVRA; ULTRAMARI, 1996, p.28). Uma consequência real do implemento industrial em São Luis, foi o crescimento demográfico da cidade, com surgimento de novas ocupações habitacionais, definindo o espaço urbano quanto sua evolução econômica, social e política.

Varias são as ocupações ocorridas em São Luis, o processo de industrialização, representaram um caráter tanto ordenado, quanto desordenado em relação aos seus arranjos espaciais, bem como ratificaram os movimentos contraditórios da cidade, definido tanto pôr um caráter social das formas espaciais, como pelos aspectos culturais da população. “As diferentes classes e frações de classes estão envolvidas numa luta

propriamente simbólica para imporem a definição do mundo social, mas, conforme seus interesses”. (PIERRE BOURDIEU, 1990)

Na verdade, a construção da cidade e do espaço em sua totalidade, está subordinada ao processo de acumulação. Como diria Marx: (1857, p.122) “O concreto é concreto porque a é síntese de múltiplas determinações, isto é, unidade do diverso”.

Trazendo essa discussão para a análise geográfica, a cidade representa esta unidade na qual é a síntese do território, que é justamente, essas múltiplas determinações que são extremamente contraditórias, contradições essas, que se manifestam por meio de segregações espaciais, sociais, econômicas e étnicas.

Conforme Dolffus, a análise de uma paisagem urbana é igualmente denunciadora de sua história e de suas condições de desenvolvimento, o peso do passado na organização do espaço urbano contemporânea.

Na realidade, a análise da problemática de urbanização reflete a evolução do modo de produção característico do sistema industrial capitalista, trata-se da reafirmação da luta de classes em que as camadas mais humildes ficam com o ônus da tributação, sem direito ao bônus destes.

No caso da cidade de São Luís, a acentuação da problemática urbana, está ligado ao fenômeno da industrialização que aqui ocorreu, bem como a florescência do comércio local. A soma destes fatos promove um inchaço populacional que resulta no aumento gradativo no número de ocupações desordenadas na cidade, aumentando assim, o índice de criminalidade e de investimentos públicos (embora estes investimentos atendam aos interesses de apenas uma parcela da população local).

O fato, é que embora hoje São Luís apresenta um “progresso urbano”, que não reflete uma infra-estrutura suficiente e de qualidade que atenda as necessidades da população, pois, dentro de um mesmo espaço urbano, evidencia-se duas realidades distintas no âmbito sócio-econômico que vai desde projeções arquitetônicas (casarões, edificações verticais e horizontais) à casebres e palafitas e à concentração de pessoas e equipamentos.

3 SÃO LUÍS: divisão do espaço urbano

A reprodução territorial das relações sociais de trabalho em São Luís se dá pela dicotomização do espaço expresso nos costumes, valores e códigos morais das diversas comunidades, através do qual um mesmo espaço, é dividido em múltiplos outros espaços.

Na verdade, a multiplicidade de espaços dentro de São Luís, se dá através de diversas formas espaciais construídas dentro de um espaço maior (São Luís), e, através

também de conteúdos sociais. A partir disto, tem-se o processo de caracterização dos bairros de acordo com sua dinâmica e conteúdo social, econômica e política.

Para uma maior clareza do exposto, peguemos dois bairros de município em estudo, que manifestam cenários distintos de realidades sócio-econômicas. Verifica-se o significado de algumas categorias para os moradores do Bairro do Renascença (enquanto elite) e do Bairro da Liberdade (enquanto periferia).

Enquanto no Bairro do Renascença, existe um arranjo espacial planejado, com a presença de uma ampla infra-estrutura como: hospitais, universidades, grandes centros e corporações comerciais e prédios modernos que caracterizam seu espaço progressivo e moderno. O bairro da Liberdade está inserido nos quadros da periferia urbana em São Luís e reflete um espaço resultante de uma ocupação desordenada que se delineou durante a implantação dos grandes projetos industriais/tecnológicos (a exemplo, temos o C.L.A, C.V.R.D, etc), além de pequenas industriais na capital maranhense. Neste período, o território Ludovicense foi fortemente marcado pela migração de famílias que foram expulsas de suas terras em virtude desses projetos e, ao chegarem, começam a ocupar desordenadamente este espaço, pois a cidade não tinha nenhum preparo físico para receber dignamente esta população.

O inchaço urbano gerado por tais migrações, trouxe à tona aguçadamente diversas questões urbanas, como: desemprego, miséria, fome, submoradia e principalmente a violência. “A violência é consequência das migrações, da inchação das cidades, das desigualdades gritantes”. (GISTELINCK, 1988, p.151)

A verdade é que o processo de produção dos bairros pobres em São Luís, nunca esteve desprendido do contexto sócio-econômico, nem tampouco demonstra uma peculiaridade do lugar, pois a formação de bairros populares em nações pobres emergentes, é fruto da industrialização e mercantilização do espaço urbano que promove a delimitação de um caráter micro ou macro de exclusão social.

4 GRANDES PROJETOS: progresso x segregação

Uma constatação que deve ser analisada, é que a dinâmica urbana de São Luís é resultado de segmentações, conflitos e incoesões políticas intra-urbanas. Este resultado por si só é denunciador de um sistema que promove a especulação de tecnologias e economias.

A compreensão do “desenvolvimento” e crescimento urbano de São Luís, dar-se a partir do entendimento das aplicações dos grandes projetos tecnológicos e industriais implementados no Maranhão. As implantações destes projetos se deram e ainda se dão a

partir de um conjunto de interesses econômicos que ditam as regras de construção do espaço urbano na capital maranhense, de acordo com a lógica mais interessante para o mercado, acarretando entre outros problemas, as dificuldades de habitação, assim como uma desagregação social e cultural.

A visão de desenvolvimento que está por trás destes projetos é a ânsia de um crescimento econômico que beneficiará pequenos grupos sociais ou alguns países ricos. Para a periferia, restará apenas o trabalho suado e mal remunerado, a natureza degradada e a desorganização social e cultural. A fome do poder e a sede pelo dinheiro por parte dos políticos maranhenses, permitiram e ainda permitem que as questões sociais se aprofundem cada vez mais, posto que, o fascínio pela riqueza desenfreada, faz com que os investimentos que deveriam ser destinados para a solução de problemas na educação, trabalho e saúde, sejam norteados em obras arquitetônicas, garantindo a perpetuação da intensa desigualdade que assegura o poder nas mãos de poucos.

É no meio desta dinâmica sócio-econômica do Estado e do país, que a cidade de São Luís vive seu dinamismo urbano, desprendendo-se do agrário e evidenciando a construção dos primeiros conjuntos habitacionais. A emergência econômica industrial na capital maranhense não caracteriza um desenvolvimento voltado para a sociedade, pois:

Mesmo que a economia cresça e se globalize, se os serviços públicos não acompanharem esse crescimento, dificilmente se verá uma cidade harmônica. Estará exposta uma cidade com demandas reprimidas, com serviços e infraestrutura saturados e insuficientes. Uma cidade aberta ao mundo, porém dividida em partes desiguais. (MOURA; ULTRAMARI, 1996, p.53).

Com a implantação dos grandes projetos industriais no Maranhão, houve um descompasso no “desenvolvimento” da cidade, que passa a assumir características distintas no aspecto sócio-econômico de suas classes populacionais e na sua própria construção territorial, de forma à cidade se configurar de acordo com as transformações dos implementos industriais.

Para Heidrich, a participação diferencial das pessoas no espaço social faz pensar que a vida social está sendo realizada não apenas permeada por contradições sociais, mas por meio de distintas espacialidades. É na verdade através da diferenciação do espaço na cidade e dos olhos da sociedade, que se instala as diferentes escalas de segregação, seja cultural, social, territorial e econômica.

As diferenciações geradas no espaço em consequência da nova territorialização face aos projetos, geram diferenciações sociais que irão acarretar para a sociedade um intenso processo de segregação espacial que são consequências das contradições geradas por todos estes contextos já supracitados e este é o objeto de exposição deste trabalho.

5 CONCLUSÃO

A industrialização sem infra estrutura, determinou sobretudo o caráter retrogrado do espaço urbano de São Luis,

A verdade, é que São Luis não foge à regra de organização espacial das cidades, sobretudo as dos países subdesenvolvidos, na qual a divisão do território urbano, se dá pela definição de periferia e centro.

O primeiro, representa o lugar daqueles que estão à margem da sociedade e da organização dos princípios constitucionais como: moradia, saúde, segurança e dignidade. Esta última é a que está constantemente em xeque, pois, representa categoricamente a soma das carências da população urbana que se encontram dentro dos territórios de restrição a cidadania.

O espaço urbano e sua paisagem – que numa relação de concomitância expressam a cidade - se apresentam num plano de constatação imediata, fragmentados e desiguais, isto é, extremamente diferenciado e conflitante do que assemelhado.

Diante do exposto evidencia-se que, o espaço segregado se processa evidenciando o antagonismo do sistema capitalista, em que a dinâmica da cidade se reproduz sobre a égide do capitalismo, dada a intensidade e velocidade da metamorfose urbana.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manoel. **A questão urbana**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1975.

GISTELINK, Frans. **Carajás**: usinas e favelas. São Luís, 1988.

MARX, Karl. **Introdução à Crítica da Economia Política**. p. 109-131. 1857.

MORAES, Jomar. **Guia de São Luís do Maranhão**. 2 ed. São Luís: Editora Legenda, 1989.

MOURA, Rosa; ULTRAMARI, Clovis. **O que é periferia urbana**. São Paulo: editora Brasiliense, 1996.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço Habitado**. 5ed. São Paulo: Hucitec, 1997